

EFEITO DA PRESENÇA DE FOLHAS NA SOBREVIVÊNCIA DE MUDAS DE MORANGUEIRO

Michél Aldrighi Gonçalves¹; Luciano Picolotto²; Carine Cocco¹; Lucas Neuschrank Rutz³; Luis Eduardo Corrêa Antunes⁴.

¹ Doutorando(a), UFPel/Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, Km 78 Caixa Postal 403, CEP 96001-971, Pelotas, RS, Brasil, e-mail: aldrighimichel@gmail.com; carinecocco@yahoo.com.br.

² Doutor, bolsista PNPd, Embrapa Clima Temperado, e-mail: picolotto@gmail.com endereço.

³ Técnico Agrícola, bolsista FAPEG/Embrapa Clima Temperado, e-mail: lucasnrutz@yahoo.com.

⁴ Doutor, pesquisador, Embrapa Clima Temperado, e-mail: luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

Os produtores de morango da região sul do país dependem de mudas importadas para implantação de novas áreas de cultivo. Esta dependência é motivada pela falta de materiais nacionais de boa qualidade e sanidade. Este gargalo, identificado como um entrave econômico do setor vem motivando à pesquisa a buscar novas alternativas que possam modificar este quadro de dependência. Uma alternativa que nos últimos anos tem demonstrado bom potencial de aplicabilidade é a produção de mudas de morangueiro no sistema de produção fora do solo. Este método permite a obtenção de mudas que possibilitam produções precoces e excelente qualidade sanitária, devido o controle de todas as etapas de produção. Entretanto, este método ainda carece de estudos mais aprofundados devido a complexidade das diferentes etapas de produção que podem influenciar na qualidade final da muda. Uma etapa a ser esclarecida deste método é a relacionada com a necessidade ou não de manutenção das folhas durante o período inicial de enraizamento. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo quantificar a sobrevivência de mudas produzidas com e sem folhas durante o período inicial de enraizamento. O experimento foi realizado durante os meses de fevereiro a maio de 2012 e conduzido em casa de vegetação pertencente a Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. Os fatores utilizados foram: Cultivar ('Florida Festival' e 'Oso Grande') e presença de folhas (mudas com folhas e mudas sem folhas). Os tratamentos foram aplicados no momento de repicagem das pontas de estolões para as bandejas de enraizamento e crescimento. As pontas de estolões nas quais foram retiradas as folhas receberam o corte de todas as folhas expandidas, ficando somente os primórdios foliares, já as demais mudas permaneceram com um número de três folhas por ponta de estolão. Após a aplicação dos tratamentos as pontas de estolões foram colocadas em bandejas de 72 células com substrato inerte e levadas a câmara de nebulização onde permaneceram durante dez dias sob uma frequência de irrigação de dez segundos a cada cinco minutos, após este período as mudas foram mantidas em casa de vegetação com irrigação controlada até o momento do virtual transplante para o campo. A taxa de sobrevivência foi quantificada aos 30 e 60 dias após o transplante das pontas de estolões para as bandejas, sendo expressa em percentual (%). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, sendo cada tratamento repetido quatro vezes (parcela), cada unidade amostral foi composta de doze plantas. Não foi evidenciada interação entre os fatores estudados para a variável analisada, sendo verificada apenas influência dos níveis do fator presença de folhas. Aos trinta dias de avaliação foi observado um percentual de 98,95% de plantas vivas nas plantas com folhas diferindo das plantas inicialmente mantidas sem folhas que apresentaram um percentual de sobrevivência de 77,36%. Já na segunda data de avaliação aos 60 dias, as mudas com folhas apresentaram uma redução na taxa de sobrevivência ficando em 97,56%, voltando a diferir estatisticamente das plantas inicialmente mantidas sem folhas, que apresentaram sobrevivência de 68,40%, na segunda data de avaliação. Estas diferenças proporcionadas pela presença de folhas vêm acompanhadas de uma maior necessidade de controle sanitário durante o período de formação da muda, sendo que as condições iniciais são ideais para o desenvolvimento de fungos. Nas condições em que o experimento foi conduzido podemos concluir que não se deve executar a prática de desfolha total das plantas no momento da repicagem das pontas dos estolões para as bandejas de enraizamento e crescimento.

Agradecimentos: Os autores agradecem a CAPES pelo apoio financeiro e a Embrapa Clima Temperado, pela estrutura física disponibilizada.